



# Atualidade em debate

A gestão das sociedades de advogados, a responsabilidade dos administradores ou a aplicação da multidisciplinaridade foram temas em debate, em maio, no *Direito a Falar*, com o contributo de vários advogados. Lugar ainda para uma entrevista de vida, com José Carlos Soares Machado.



## Consequências da multidisciplinaridade na advocacia

A multidisciplinaridade na advocacia integra a proposta de revisão do Estatuto da Ordem dos Advogados. *Direito a Falar* ouviu Vasco Marques Correia, presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, Jaime Martins, vice-presidente do mesmo organismo, Jorge de Abreu, sócio fundador da Abreu & Marques e Associados, e o advogado em prática individual Luís Paulo Relógio. Vasco Marques Correia classifica a multidisciplinaridade como o “cancro da advocacia”, considerando-a algo “perigoso”, pois – sustenta – a advocacia tem uma lógica que a distingue das outras atividades, isto é, não é mercantilista. Visão partilhada por Jaime Martins, que acrescenta que os advogados têm um conjunto de incompatibilidades como forma de manter a independência. Luís Paulo Relógio acredita que o que está em causa é, acima de tudo, o “interesse público”. Sendo um dos pilares da advocacia o segredo profissional, o conflito ético e na relação com o cliente poderá colocá-lo em causa. Por fim, Jorge Abreu alertou para o facto de os advogados não poderem trabalhar “paredes meias” com aqueles que praticam profissões que não estão sujeitas às mesmas regras.

## Gestão em tempo de crise

No ano em que a JPAB – José Pedro Aguiar-Branco & Associados comemora uma década, o sócio fundador Pedro Botelho Gomes e a associada Joana Silva Aroso abordaram como se gere uma sociedade em época de crise. Pedro Botelho Gomes considerou essencial o foco no cliente e na defesa dos seus interesses, defendendo, numa perspetiva económica, que as firmas de advocacia devem ter as mesmas cautelas que outras empresas. Já Joana Silva Aroso afirmou que a principal mudança se registou no tipo de clientes, que deixaram de ser essencialmente empresas para predominarem os particulares.

## O excesso de advogados

O excesso de advogados é, atualmente, o maior problema da advocacia em Portugal, na perspetiva do sócio da SRS José Carlos Soares Machado. O advogado, que conta com mais de 35 anos de carreira, decidiu agora enveredar por um novo desafio – candidatar-se à presidência do Conselho Geral da Ordem dos Advogados. Uma decisão que tomou por considerar que este é um órgão muito importantes para os advogados. Relativamente às eleições para bastonário, o sócio da SRS acredita que o número de candidatos reflete a falta de pacificação que tem existido nos últimos anos. E espera que, com um novo bastonário, o futuro seja diferente, de preferência mais pacífico.

## Responsabilidade pessoal dos administradores

A responsabilidade pessoal dos administradores de empresas esteve em debate, com os contributos dos advogados da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira José de Freitas e Pedro Sousa Machado. Os juristas apresentaram situações em que os administradores podem ser chamados a responder pessoalmente, a nível penal, civil, ambiental e fiscal, devido às decisões que tomam quando dirigem o destino de uma empresa. Na perspetiva de José de Freitas, os administradores não têm plena consciência da atividade que desempenham e das responsabilidades que isso acarreta: Já Pedro Sousa Machado acredita que os administradores sempre estiveram bem informados, principalmente a nível fiscal. Isso leva-os a tentarem precaver-se.